

**Práticas de  
Formação:  
10 anos de um  
Projeto Inovador**

---



# PRÁTICAS DE FORMAÇÃO: 10 ANOS de um Projeto Inovador

Prof<sup>a</sup> Ms. Sílvia Cristina de Matos Soares<sup>1</sup>

"Não há outro remédio que navegar nas revoltas águas globais [...]. É essencial, portanto, para essa viagem inescapável e potencialmente criativa, ter uma bússola e uma âncora. A bússola: é educação, informação, conhecimento individual e coletivo; a âncora: nossas identidades – saber quem somos e de onde viemos, para não nos perdermos do lugar para onde vamos"

(CASTELLS, 1999).

## 1. Introdução

Observando a evolução da sociedade, em relação ao aspecto educacional, percebemos que o século XX dedicou-se à busca de certezas científicas e ao acelerado desenvolvimento das diversas disciplinas do conhecimento humano. Já o século atual tem o foco na abordagem interdisciplinar, centrada no problema e não na disciplina. O uso intenso de informação e conhecimento é uma das características da nossa sociedade contemporânea.

De acordo com Gibbons (1994), surgem novas formas de produção e disseminação do conhecimento, que são caracterizadas pela participação de múltiplos atores. Castells (1999) destaca o "Aprender a viver juntos", "como cidadão do mundo", como um dos pilares da educação atual. A UNESCO (1998) diz que "os sistemas de educação superior devem

*fortalecer sua capacidade de conviver com a incerteza, de mudar, de provocar mudança... a educação superior precisa assumir papel de liderança na renovação de todo o sistema educativo".*

Os vínculos entre educação superior, mundo do trabalho e outros setores da sociedade devem ser fortalecidos e renovados, considerando as mudanças, o surgimento de novos paradigmas de produção baseados no conhecimento e suas aplicações, e no tratamento da informação (UNESCO, 1999).

A PUC-Campinas, enquanto Universidade, caminha sempre em direção à formação integral do aluno, visando capacitá-lo profissionalmente para sua atuação no mundo do trabalho e também formá-lo como ser humano inserido em uma sociedade que vive constantes mudanças.

Apresentamos, neste artigo, inserido no contexto da sociedade atual, o Projeto

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Computação, Professora da Faculdade de Análise de Sistemas, da PUC-Campinas, Coordenadora da Coordenadoria das Práticas de Formação no ano de 2010.

Institucional da PUC-Campinas "Práticas de Formação: Uma Contribuição ao Projeto de Formação Integral da PUC-Campinas". Mostramos, brevemente, sua evolução ao longo dos 10 anos de existência, que envolveu interdisciplinaridade, convivência e participação dos múltiplos atores: alunos, professores e funcionários, no processo de construção do conhecimento e formação do ser humano.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: a Seção 2 apresenta, resumidamente, o Projeto de Práticas de Formação da PUC-Campinas e seus objetivos; a Seção 3 descreve, brevemente, a evolução do Projeto; a Seção 4 mostra as principais atividades atuais e planejadas e a Seção 5 apresenta uma discussão final.

## 2. O Projeto Práticas de Formação

O Projeto "Práticas de Formação: Uma Contribuição ao Projeto de Formação Integral da PUC-Campinas" surgiu em 1999, quando as Unidades Acadêmicas trabalhavam no processo de reestruturação curricular dos cursos de graduação. Sua criação veio ao encontro das estratégias propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

O Projeto foi aprovado na 328ª Reunião do Conselho Universitário da PUC-Campinas. Algumas modificações foram sugeridas e contempladas, por decisão do CONSUN, em sua 347ª Reunião e sua operacionalização ocorreu em 2000.

Seus objetivos<sup>2</sup> são:

- ✓ potencializar a formação integral da pessoa humana;
- ✓ possibilitar a flexibilização e a constante atualização curricular;
- ✓ aprofundar ou complementar as práticas curriculares usuais;
- ✓ atuar como campo de experimentação e renovação de estratégias pedagógicas;
- ✓ promover o melhor atendimento das necessidades e interesses individuais, em relação aos conteúdos e à organização das cargas horárias;
- ✓ proporcionar a formação interdisciplinar e transdisciplinar;
- ✓ oferecer oportunidade para convivência interuniversitária (entre alunos, professores e funcionários dos vários cursos e diversas áreas do conhecimento).

As Práticas de Formação fazem parte da estrutura curricular dos cursos de Graduação da PUC-Campinas. São oferecidas atividades de 17 horas-aula, que correspondem a um crédito, ou atividades de 34 horas-aula, que correspondem a dois créditos.

As atividades oferecidas pelas Práticas de Formação envolvem as mais diversas áreas do conhecimento e podem ser de caráter técnico-científico, cultural, religioso, lingüístico ou desportivo. As ilustrações, a seguir, mostram algumas dessas atividades.

<sup>2</sup> Ver o documento institucional "Práticas de Formação: Uma Contribuição ao Projeto de Formação Integral da PUC-Campinas". *Revista Série Acadêmica*. PUC-Campinas, n. 16.



**Ilustração 1. Permacultura:  
Introdução às Práticas Sustentáveis da Vida**



**Ilustração 2. Folkcomunicação**



**Ilustração 3. Identidade Sócio-Político Cultural:  
Brasil – República - Rio Cultural**



**Ilustração 4. Aprenda a Comer Corretamente**



**Ilustração 5. Desenho Livre**



**Ilustração 6. Responsabilidade Social:  
Ação e Cidadania**

As atividades podem assumir diferentes modalidades, como por exemplo, oficinas, ciclos de palestras, minicursos, seminários, visitas técnicas, entre outras.

O Projeto Institucional de Práticas de Formação da PUC-Campinas prevê tanto atividades a serem realizadas presencialmente quanto a distância. Na modalidade a distância, o Projeto estabelece a proporção de 75% de aulas a distância e 25% de aulas presenciais, caracterizando esta modalidade como semi-presencial. Esta modalidade não é regularmente oferecida. É oferecida em caráter experimental.

As Práticas de Formação são estruturadas em três módulos<sup>3</sup>:

- ✓ Módulo I: atividades para integrar o aluno à vida universitária e acadêmica;
- ✓ Módulo II: atividades gerais que contribuem para a formação integral do aluno;
- ✓ Módulo III: atividades para atualizar e integrar o aluno ao mundo do trabalho.

O número de Práticas de Formação que faz parte do projeto curricular depende da duração de cada curso. Para cada semestre do curso, o aluno precisa cursar um crédito de Práticas de Formação, podendo cursar, no máximo, dois créditos por semestre. Portanto, um curso que possui a duração de seis semestres tem seis Práticas de Formação em seu projeto curricular. O controle é feito via Sistema Acadêmico, porém o aluno tem a responsabilidade de acompanhar sua situação em relação a este componente curricular.

As Práticas de Formação a serem cursadas são de livre escolha do aluno. No processo de matrícula em atividades de

Práticas de Formação, o aluno indica seis atividades, de acordo com sua preferência. O sistema utiliza um Índice de Classificação<sup>4</sup> para atribuir as atividades aos alunos. As vagas remanescentes são oferecidas e atribuídas de acordo com a ordem de acesso dos alunos.

Novos projetos de atividades de Práticas de Formação podem ser livremente propostos por docentes da PUC-Campinas. As novas propostas são avaliadas pelo Conselho de Faculdade, em relação à formação científica e pedagógica, aprovada pela Diretoria de Centro e Diretoria de Curso, quanto à viabilidade de obtenção da infra-estrutura necessária e aprovada pela Coordenadoria de Práticas de Formação, em relação à adequação do novo projeto ao Projeto Institucional de Práticas de Formação.

Para realização de suas atividades, a Coordenadoria das Práticas de Formação conta com a seguinte estrutura organizacional:

- 3 Funcionários;
- Conselho Consultivo, que é formado por representantes de Centros, Unidades e Órgãos da Universidade, totalizando 11 membros do Conselho
- Coordenação, exercida por um docente.

O Projeto de Práticas de Formação, inovador no Ensino Superior do Brasil, envolve e ainda envolve inúmeros desafios. Em sua implantação, enfrentou a necessidade de agendar atividades aos sábados, em um momento em que era "*patente a rejeição de aulas aos sábados*"<sup>5</sup>, tanto por parte dos professores quanto por parte dos alunos. O oferecimento de atividades para atendimento da demanda, a busca por temas atuais, por atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, atividades com dinâmicas fora do

<sup>3</sup> Ver a Resolução Normativa PUC nº 019/05 para maiores detalhes.

<sup>4</sup> Ver artigo "Práticas de Formação da PUC-Campinas: Desafios do Aprimoramento Acadêmico". *Revista Série Acadêmica*. PUC-Campinas, n. 22, jan/dez. 2007, 65-73.

<sup>5</sup> Ver o documento institucional "Práticas de Formação: Uma Contribuição ao Projeto de Formação Integral da PUC-Campinas". *Revista Série Acadêmica*. PUC-Campinas, n. 16.

ambiente da sala de aula, atividades práticas e de ensino a distância também são constantes desafios que fazem parte do cotidiano deste Projeto.

### 3. A Evolução do Projeto

Muitas atividades de Práticas de Formação foram oferecidas desde o ano de

2000, quando ocorreu a implantação do Projeto, até 2010.

O Quadro 1 mostra o número aproximado de turmas e vagas oferecidas, de alunos matriculados e de docentes que ofereceram atividades de Práticas de Formação desde o ano de 2000. São informações aproximadas, pois pequenas alterações em matrículas, turmas e vagas podem ter ocorrido após o momento da coleta de dados.

**Quadro 1. Número Aproximado de Turmas e Vagas Oferecidas e Alunos Matriculados desde 2000**

NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE VAGAS	NÚMERO DE MATRICULADOS	NÚMERO DE DOCENTES
8.500	274.000	217.000	970

De acordo com o Quadro 1, o número aproximado de docentes envolvidos com o Projeto de Práticas de Formação, desde 2000, é 970. A atuação dos docentes foi e ainda é de extrema importância para a viabilização do oferecimento de turmas, nos três *Campi* da Universidade, que garantam o atendimento da demanda por matrículas por parte dos alunos.

Ao longo desses anos, tanto as atividades de aulas ministradas por docentes e cursadas por alunos, quanto as atividades operacionais que envolvem o funcionamento da Coordenadoria das Práticas de Formação, proporcionaram muitas vivências a todos os envolvidos com este Projeto. Essas vivências demandaram mudanças para a melhoria de todo o processo.

As experiências vividas com alunos, professores, funcionários e diversas Unidades e Órgãos da Universidade possibilitaram e ainda possibilitam a execução de ações para a superação dos desafios enfrentados.

A necessidade de atuação no mercado de trabalho, cada vez maior, por parte dos alunos, despertou-os para a aceitação das atividades propostas aos sábados e fez surgir a demanda por outros horários de aula. Portanto, atualmente, as Práticas de Formação são

oferecidas aos sábados, no período da pós-aula matutina, da tarde e da pré-aula noturna. Esses novos horários de aula foram naturalmente impostos pelas mudanças vividas por nossos alunos atuantes no mercado de trabalho.

Um problema constantemente enfrentado no início de oferecimento das Práticas de Formação era conseguir atender a demanda por atividades. A solução para minimizar este problema foi obtida ao longo dos anos por meio do trabalho da Coordenadoria de Práticas de Formação, sob orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), junto aos professores, diretores de Faculdades e diretores de Centros para incentivar o oferecimento de mais Práticas de Formação.

Atualmente, atendemos a demanda com o oferecimento de vagas suficientes para os alunos nas diversas atividades.

O atendimento da demanda por atividades não é o único desafio das Práticas de Formação. Enfrentamos outros desafios, apresentados pelas seguintes questões: as atividades oferecidas são de interesse dos alunos? Os temas das atividades oferecidas são atuais? Ajudam a integração dos alunos ao mercado de trabalho? Contemplam acessibilidade? Esses desafios são e serão

constantes devido à dinâmica do mundo atual e as necessidades do mercado de trabalho que sofrem freqüentes mudanças.

Para superar tais desafios, novamente, precisamos do trabalho conjunto da Coordenadoria de Práticas de Formação, dos professores, diretores de Faculdades e diretores de Centros para captação dessas necessidades emergentes em um mundo em evolução, diretamente relacionadas aos interesses dos alunos e para oferecimento de novos projetos de Práticas de Formação.

Por meio da colaboração de todos os envolvidos com o Projeto de Práticas de Formação, desde 2009, oferecemos atividades durante a Semana Especial para atender necessidades que são específicas de alguns formandos. A Semana Especial acontece no primeiro semestre, uma semana antes do início do ano letivo. Somente alunos formandos podem participar das atividades. Esta ação possibilita minimizar problemas que alguns formandos enfrentam para finalizar seu curso, por não terem cursado todos os créditos de Práticas de Formação necessários ao seu currículo.

O Projeto de Práticas de Formação vem sendo implementado gradualmente ao longo do tempo e está articulado a outros projetos da Universidade como, por exemplo, o Projeto Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA<sup>4</sup>), atividades de pesquisa e extensão e atividades relacionadas à Pastoral.

Tanto o número de Projetos de Práticas de Formação quanto o número de vagas oferecidas e o número de docentes envolvidos com o oferecimento de atividades cresceram desde o início do Projeto até o momento atual.

A manutenção e evolução do Projeto de Práticas de Formação só são possíveis porque temos docentes, diretores de Centros e de Faculdades, demais Unidades e Órgãos da Universidade envolvidos e colaborando para a melhoria deste Projeto.

A participação dos alunos também é fundamental para o planejamento e execução de ações que contribuam para alcançarmos maior qualidade nos diversos aspectos que envolvem as Práticas de Formação, podendo estar relacionados à infra-estrutura, ao conteúdo dos Projetos, às práticas pedagógicas, aos horários de aulas, entre outros.

Em 2009, a Coordenadoria das Práticas de Formação realizou uma pesquisa de opinião junto aos docentes e a uma amostra de alunos. O objetivo da pesquisa foi avaliar as Práticas de Formação para desencadear ações para seu contínuo aprimoramento.

O resultado da pesquisa mostrou a necessidade de algumas mudanças. Os alunos, cada vez mais envolvidos com o mundo do trabalho, solicitam a diminuição de créditos obrigatórios de Práticas de Formação, oferecimento de horários alternativos, possibilidade de sempre cursar a atividade de seu maior interesse.

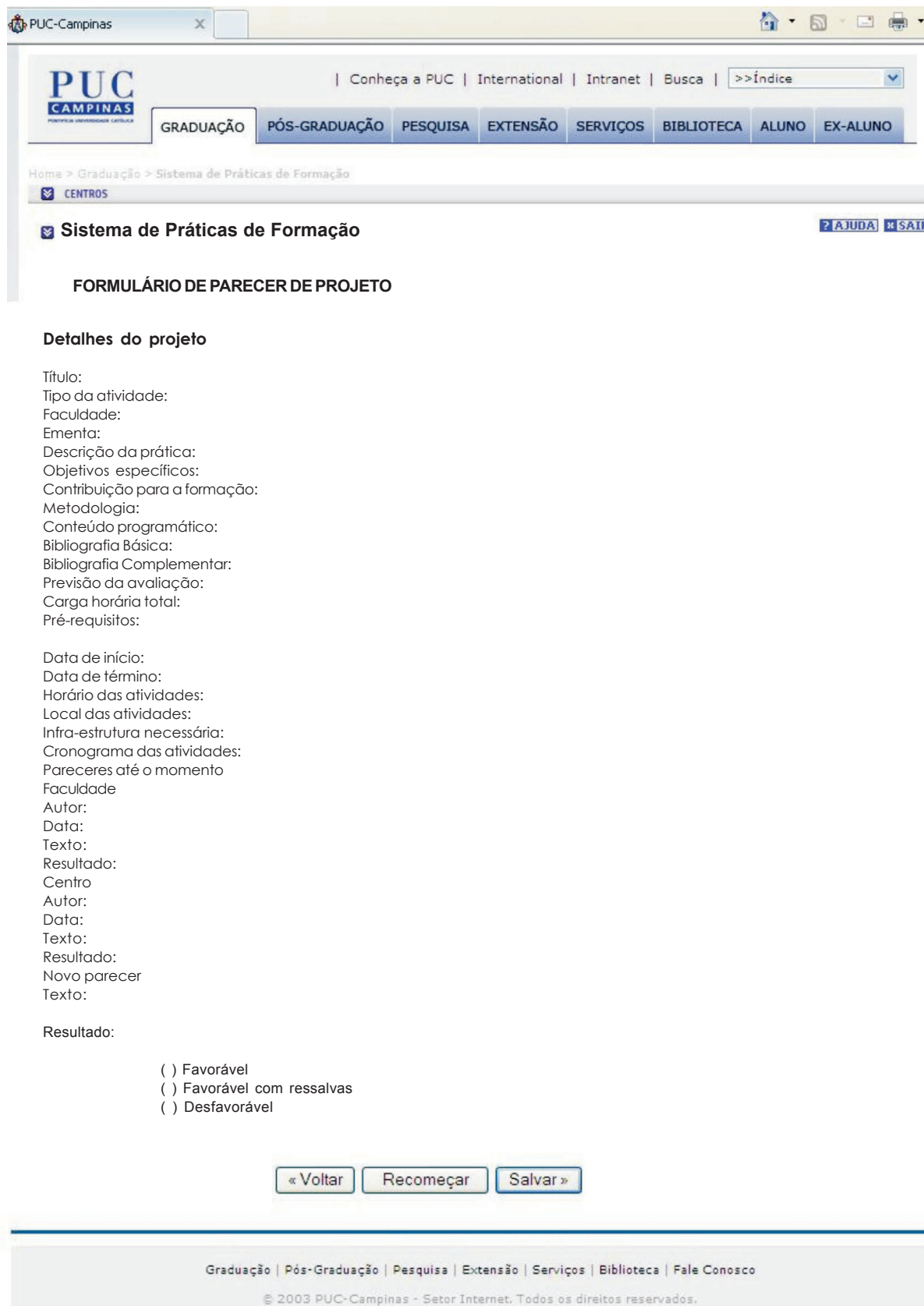
Assim como a pesquisa traz subsídios para a realização de mudanças, o conhecimento do processo operacional das Práticas de Formação possibilita o planejamento de ações para melhoria do cotidiano dos funcionários no ambiente de trabalho, possibilitando maior produtividade e segurança das informações. Muitas atividades que eram realizadas manualmente contam, atualmente, com o apoio do sistema computacional das Práticas de Formação.

No início do Projeto das Práticas de Formação, por exemplo, a avaliação das atividades oferecidas por parte dos alunos era feita em papel. Desde 2003 a avaliação é feita via sistema computacional.

Outro exemplo de melhoria no processo operacional é o fluxo de aprovação de um novo Projeto, que também era feito manualmente. Desde 2003 contamos com um sistema computacional, que envolve um *workflow*, para tais aprovações. O sistema está ilustrado pela Figura 1.

<sup>4</sup> Para detalhamento do Projeto PAAA ver: Série Acadêmicas edições nº 20, 22 e 23

Figura 1. Sistema Computacional para Aprovação de Projetos de Práticas de Formação



Existem outros recursos computacionais que nos ajudam a tomar algumas decisões operacionais e gerenciais como, por exemplo, os relatórios disponíveis na Intranet e sabemos que ainda existem muitos recursos que podem ser implantados para garantir melhor funcionamento das Práticas de Formação.

#### 4. O Projeto: Atividades Atuais e Planejadas

A Coordenadoria das Práticas de Formação, para execução de suas atividades em 2010, conta com a participação de três funcionárias, uma coordenadora, e o Conselho Consultivo.

Continuamos a caminhar com projetos para a completa implementação do Projeto Institucional, para a articulação com outros projetos da Universidade e para melhoria de seus processos.

Iniciamos, este ano, o trabalho de incentivo para oferecimento de atividades do Módulo III. São atividades específicas relacionadas à área de formação do futuro profissional. Por serem específicas, as atividades são restritas a alguns cursos e/ou Centros e permitem ao aluno o maior aprofundamento em seu conhecimento. A implementação do Módulo III poderá atender um dos desafios que enfrentamos e que foi sinalizado por alunos na pesquisa realizada, que é o maior oferecimento de atividades específicas à área de atuação profissional do aluno.

Outra ação, que iniciamos neste segundo semestre e planejamos finalizá-la em 2011, junto à Coordenadoria de Graduação (COGRAD) é a integração do Módulo III das Práticas de Formação à 3ª Fase do Projeto Acompanhamento Acadêmico do Aluno (PAAA). A articulação entre esses dois Projetos possibilitará melhor atendimento aos alunos e otimização dos recursos e processos envolvidos nos projetos, visto que são viabilizados pela estrutura das Práticas de Formação.

O Projeto Reformulação de Créditos das Práticas de Formação também é um projeto que poderá atender outro desafio que enfrentamos, conforme também sinalizado na pesquisa por parte dos alunos. Este projeto visa reduzir a obrigatoriedade para 8 créditos de Práticas de Formação para cursos de graduação com duração superior a 4 anos. Este Projeto ainda está em fase inicial, em análise pela Coordenadoria das Práticas de Formação e pelo Conselho Consultivo. É um Projeto que implicará em alterações no Projeto Institucional das Práticas de Formação, assim como na Resolução Normativa PUC nº 019/05 e envolverá a participação ativa dos respectivos diretores de Centros e de cursos de graduação.

De acordo com a UNESCO (2008), *“A incorporação da cultura informática representa outro desafio a ser enfrentado pela educação superior... Precisamos, porém, evitar que uma superestimativa das potencialidades que oferecem essas tecnologias seja produzida em detrimento da avaliação do papel do professor. Essas tecnologias precisam sempre ser vistas como ferramentas e recursos de apoio para os professores, e nunca como substituto do professor... Precisamos aproveitar o grande potencial educacional das novas tecnologias.”*

Para enfrentar mais este desafio relacionado ao uso da tecnologia na educação, a Coordenadoria das Práticas de Formação, em parceria com a Coordenação de Ensino a Distância da PUC-Campinas, iniciou um Projeto Piloto para avaliar a possibilidade de oferecimento de atividades a distância, previstas no Projeto Institucional de Práticas de Formação. Planejamos ter informações suficientes ao final de 2011 para avaliação da possibilidade de oferecimento regular de atividades na modalidade semi-presencial.

Além dos Projetos e atividades descritos, atualmente, realizamos diversas atividades para a comemoração dos 10 Anos de Práticas de Formação. Durante a Semana Acadêmica teremos a exibição de um vídeo das Práticas de Formação, uma exposição de trabalhos dos

alunos, de fotos e de pôsteres das Práticas de Formação.

## 5. Discussão Final

A partir da elaboração de uma proposta em 1999, surgiu o inovador Projeto de Práticas de Formação que contribui para a flexibilização do currículo, para a formação integral dos alunos da PUC-Campinas e também para o desenvolvimento do corpo docente.

A abrangência da evolução do Projeto de Práticas de Formação, ao longo de seus 10 Anos de existência, possibilitou aos docentes atuar em experimentações relacionadas às práticas pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento; aos funcionários enriquecer seu conhecimento e atuação profissional; aos alunos construir conhecimento para sua vida profissional e para seus relacionamentos interpessoais, enquanto seres humanos, de acordo com os depoimentos apresentados a seguir:

*"O mais significativo para mim, é a possibilidade da convivência com alunos da mais diversas áreas de formação; isso me possibilita uma ampliação profissional no sentido de apreender um pouquinho de como cada um, dentro de sua realidade de formação, olha para o todo. Me fortalece enquanto educadora com uma prática interdisciplinar e me possibilita falar com mais propriedade de uma intenção transdisciplinar na formação."*

Profa. Renata Rossi Tavares

"No meu caso, posso assegurar que as trocas de conhecimentos nos debates e seminários com estudantes de áreas diversificadas, como de História, do Direito e da Medicina, em particular trouxeram novas visões sobre o campo do Jornalismo, de seus reflexos sobre o público, contribuindo para reforçar para as próximas etapas o conteúdo teórico, no tocante à projeção das diversas mídias sobre o público, à recepção e a influência dos

veículos. Novos autores estão se agregando à Bibliografia original."

Prof. Luiz Roberto Saviani Rey

"Uma contribuição surpreendente para o docente, uma vez que, existe a oportunidade de ampliar conhecimentos em contato com alunos de diversas áreas e com idéias e conceitos diversos.

O contato com alunos de áreas diferentes da formação do professor gera um relacionamento solidário entre eles onde o professor exercita o ato de ensinar na sua forma mais adequada buscando a compreensão do aluno."

Profa. Neusa Osti

"O docente tem contato com alunos de diferentes cursos, o que pode significar um novo olhar sobre o universo do jovem. Ele tem a oportunidade de experimentar novas posturas didáticas, novos diálogos, diferentes daqueles do seu dia-a-dia em suas disciplinas regulares."

Prof. Paulo Sergio Scarazzato

"... Dessa experiência tenho aprendido a conviver e compreender a complexa realidade das Práticas de Formação. De um lado a sua filosofia, seus objetivos, sua contribuição na formação integral do ser humano, sua abrangência, o oferecimento de novas perspectivas para os graduandos. De outro lado, as dificuldades de um trabalho volumoso que envolve a totalidade dos alunos de graduação, as constantes e necessárias transformações, e muitas vezes, a resistência daqueles que delas, por fim, mais se beneficiam. Os nossos alunos!

Mas, essas duas dimensões me completam, me desafiam e me estimulam, a todo momento, na busca de novas soluções. Assim, novos conhecimentos surgem abrindo caminho para novos saberes. Essa dinâmica das Práticas enriquece sobremaneira todos os que dela participam..."

Elizabeth Cardoso Ceará  
Assistente Técnica da Coordenadoria  
das Práticas de Formação

"Complementam nosso aprendizado, estimula o estudo. Diferencia nossa formação...Aumenta o ciclo de amizade e desenvolve a interação entre alunos e outros professores."

Karen D. Succi  
Aluna do Curso de Ciências Contábeis

"Promovem a interdisciplinaridade, oferecem momentos de lazer aos alunos interessados e desenvolvem diversas habilidades...Acho interessante a vivência que isto traz e a dedicação que os professores tem com alunos dos demais cursos."

Keyler Fábio Martinez de Souza  
Aluno do Curso de Direito

"As práticas de formação permitem que o aluno construa uma visão mais abrangente, agregando valores além da sua área de atuação...permite a troca de experiências, conhecimentos ou do próprio exercício de se relacionar e conviver com o diferente."

Mayra Cive  
Aluna do Curso de Relações Públicas

"Eu sempre pego prática com professores de outros cursos, é muito interessante, pois conheço visões diferentes sobre os assuntos."

Stela Quirino Salomão  
Aluna do Curso de Fisioterapia

"As práticas oferecem a oportunidade de visualizar outras áreas, diferentes da sua formação específica."

Leandro Fernandes  
Aluno do Curso de Engenharia Elétrica

Sabemos que enfrentaremos muitos desafios e muita evolução ainda está por vir. Para isso, precisamos da atuação de toda a

Comunidade Universitária para continuarmos a implementação, aprimoramento e articulação deste Projeto Institucional com demais Projetos da Universidade.

"... A educação superior é um fenômeno de alta complexidade, cuja análise exige instrumentos que superem as abordagens puramente economicistas ou parciais, e respeitem a necessidade de manter o equilíbrio entre as necessidades do setor produtivo e da economia, as da sociedade como um todo, e as não menos importantes necessidades do indivíduo como ser humano, tudo considerado dentro de um contexto particular, histórico, social e cultural."

(UNESCO, Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, Paris, 1998).

## Bibliográficas

Brasil. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: *Diário Oficial da União*, 23/12/1996, p.27833-27841.

CASTELLS, M. *A Era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo, Paz e Terra, 1999. 3 v.

GIBBONS, M., et al. *The New Production of Knowledge: the dynamic of science and research in contemporary societies*. Londres: Thousand Oaks, Nova Delhi, Sage, 1994.

PUC-Campinas. Práticas de Formação: Uma Contribuição ao Projeto de Formação Integral da PUC-Campinas in **Série Acadêmica**. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação. n. 16.

PUC-Campinas. Resolução Normativa PUC nº 019/05.

UNESCO. *Declaração de Santo Domingo: a ciência para o século XXI; uma visão nova e uma base de ação*, Conferência Mundial sobre Ciências, Santo Domingo, 10-12 mar. 1999. Santo Domingo: UNESCO, 1999.

\_\_\_\_\_. *Challenges of the university in the knowledge society, five years after the World Conference on Higher Education in the Twenty-first Century: Vision and Action*; Paris; 1998. Paris: **UNESCO**, 1998.

\_\_\_\_\_. *Conference on Higher Education*. Paris: **UNESCO**, 2003. Série

Documentos Ocasionais de Fórum da UNESCO.

Ventura et alli. Práticas de Formação da PUC-Campinas: Desafios do Aprimoramento Acadêmico in **Série Acadêmica**. PUC-Campinas, Pró-Reitoria de Graduação. n. 22, jan/dez. 2007, 65-73.

“Ensinar e, enquanto ensino, testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético.”

Paulo Freire

